

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

João Vítor Fonseca

SAMBA NA PASSARELA:
uma produção radiofônica expandida

Juiz de Fora

Setembro de 2024

João Vítor Fonseca

SAMBA NA PASSARELA:

uma reportagem radiofônica expandida

Memorial descritivo apresentado como pré-requisito para a obtenção de grau de
bacharel do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade
Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Malerba

Juiz de Fora

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fonseca, João Vítor.
Samba na Passarela : uma produção radiofônica expandida /
João Vítor Fonseca. -- 2024.
40 f. : il.

Orientador: João Paulo Malerba
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2024.

1. Reportagem radiofônica expandida. 2. Podcast. 3. Carnaval . 4.
Moda. I. Malerba, João Paulo , orient. II. Título.

Setembro de 2024

João Vítor Fonseca

SAMBA NA PASSARELA:

uma reportagem radiofônica expandida

Memorial descritivo apresentado como pré-requisito para a obtenção de grau de bacharel do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Malerba

Banca examinadora:

Prof. Dr. João Paulo Malerba (UFJF) - Orientador

Prof. Dr. Álvaro Eduardo Trigueiro Americano (UFJF) - Convidado

Profª. Dra. Janaína de Oliveira Nunes - Convidada

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar esse texto de forma diferente. Hoje é o dia mais feliz da minha vida. O dia em que Dona Magna assistiu seu filho se formar e se tornar um Jornalista.

Lembrei-me do dia, ainda no cursinho pré-vestibular, que um professor disse que passar no vestibular foi o dia mais feliz da vida dele, até o dia de se formar. E ele não poderia estar mais certo. Hoje, olhando para trás, lembrando de tudo e de todos, esse momento fica ainda mais especial.

Em primeiro lugar, preciso agradecer às forças que me guiaram até aqui. Meus guias, meus protetores, meus santos e meus anjos, sem eles, nada disso seria possível. Aprendi ao longo da minha jornada que ter fé independente da forma como ela se manifesta é ter a sensação de estar preenchido, de ser e sentir-se completo.

Agradeço a mulher mais incrível que já conheci em toda minha vida. Minha mãe: Magna. Uma mulher que aos 29 anos se viu sozinha, com 2 filhos e uma vida inteira pela frente. E hoje, olhando para trás eu tenho certeza que tudo valeu a pena. Ela foi fortaleza, amparo, e a luz no fim do túnel, mas ela não conseguiria sozinha. Deixo registrado também meu agradecimento ao grande amor da minha vida: Vovó Cidinha. A resiliência em pessoa, a mulher mais amorosa, o olhar que mais me deu tranquilidade na vida. Ela que, infelizmente não pode me ver entrando em uma universidade federal, mas como minha prima Maria Fernanda um dia me disse - Ela só foi porque tinha certeza que você conseguiria, ela já tinha feito a parte dela -, obrigado vó por ter sido você em minha vida. Deixo registrado também meu agradecimento ao meu irmão: João Pedro, por ser amparo, alívio cômico e por ter me ensinado e me encorajado a caminhar livremente pela vida. Hoje você não está presente fisicamente, mas tenho certeza que já nos cruzaremos por esse mundo!

A todos meus tios, tias, padrinhos, madrinhas, primas e primos, por sempre me ampararem e acreditarem que eu seria capaz. Nós não escolhemos nossa família, mas se eu pudesse escolher, escolheria vocês 1000 vezes.

Aos meus amigos de vida toda de Leopoldina, agradeço por entenderem minha ausência e sempre torcerem e vibrarem por minhas conquistas. Aos meus amigos do Rio, por sempre me receberem de braços abertos e toparem cada ideia maluca que eu sugeri.

Meus companheiros de jornada, Camila, Sthéfany, Lucas, Lara, Marina, Marcus, Hugo, Gabi, Bernardo, Ana e Murilo obrigado por serem acolhimento, parceria, tolerância e amizade, sem vocês jamais seria possível. Vocês foram lindos encontros que torço firmemente que dure para

sempre. Estarei, mesmo que distante, torcendo, vibrando e me orgulhando de cada conquista de vocês!

Preciso deixar registrado minha saudade e minha gratidão ao meu companheiro de jornada que infelizmente me deixou no meio do caminho. Caique, você me tornou um ser humano melhor, obrigado por ser luz!

Preciso agradecer também a cada professor, a cada mestre que passou em minha vida escolar no Colégio Imaculada, Gente Feliz, Upaon-Açu e Equipe. Cada um de vocês tem uma parcela na vitória que eu conquistei.

E por fim, mas não menos importante, deixo minha gratidão eterna a cada professor, auxiliar e servidor da Facom. Vocês foram muito mais que simples professores, foram exemplo, amizade, carinho, compreensão e me instigaram a ser um aluno melhor para que hoje, ao me tornar colega de profissão, me tornasse um profissional exemplar com ética, e amor ao jornalismo. Minha eterna gratidão ao meu orientador João que teve toda paciência do mundo, por ter me auxiliado e acreditado nas minhas ideias. Você é peça fundamental nessa história. Uma Escola de Samba não vai pra avenida sem a bateria, e posso dizer que você é a bateria dessa história.

*Carnaval, te amo
Na vida és tudo pra mim
Assinado: Um Pierrot apaixonado
Que além do Infinito o amor se renove
Rio de Janeiro, 5 de março de 1919
(Unidos do Viradouro 2022)*

RESUMO

Este memorial relata, analisa e complementa o processo de produção de uma reportagem radiofônica expandida (Viana, 2018), que tem como tema central a moda e o carnaval. Como forma de complementar o entendimento, aqui são apresentados brevemente os caminhos teóricos usados na construção do formato proposto por Viana (2018), os processos de produção e os caminhos da produção até o trabalho final.

O projeto intitulado “O Samba na Passarela”, visa se aprofundar numa história já conhecida, usando a moda para contar a evolução da festa mais popular do Brasil. Utilizando de elementos sonoros e parassonoros, busca-se criar uma experiência envolvente e completa para o ouvinte.

Além disso, a reportagem inclui a criação de um site que abriga o conteúdo final, oferecendo uma experiência multimodal e interativa que complementa a transmissão tradicional do rádio.

Palavras Chaves: Reportagem radiofônica expandida. Podcast. Carnaval. Moda.

LISTA DE ANEXOS, FIGURAS E QUADROS

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DO EPISÓDIO 1.....	28
FIGURA 1 - IDENTIDADE VISUAL.....	36
FIGURA 2 - SITE.....	37
FIGURA 3 - SITE.....	37
FIGURA 4 - FEED DO GRUPO.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. MÍDIAS SONORAS.....	13
ELEMENTOS PARASSONOROS.....	14
3. JORNALISMO DE MODA.....	16
4. COMUNICAÇÃO E CARNAVAL.....	18
5. MEMORIAL DESCRITIVO.....	21
SINOPSES DOS EPISÓDIOS.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o processo de realização de uma produção radiofônica expandida em quatro episódios que buscou entender qual é a relação da moda, entrelaçando-se com a história do próprio carnaval carioca, que todos já conhecem, através do vestuário. Usando de conceitos aprendidos dentro e fora da sala de aula, usa da proposta de Produção Radiofônica Expandida para construir a narrativa. A produção em questão traz para primeiro plano a função essencial do jornalista que é de contar histórias e transformar o outro em protagonista construindo uma importante conexão entre a audiência e o fato narrado.

Nesse caminho, através da teoria proposta de reportagem radiofônica expandida (Viana, 2018) que engloba todos os conceitos e práticas desse formato de comunicar, usamos a perspectiva do rádio mas atendendo às necessidades da geração atual criamos o projeto com tema e título “O Samba na Passarela”, com o objetivo de apresentar a evolução do vestuário, seus questionamentos através de uma representação cultural já consolidada. Isso “potencializa a expressão, a dramaticidade e a polissemia da mensagem radiofônica, delimita núcleos narrativos e psicológicos e serve como elemento de distância e reflexão” (Ferraretto, 2014, p. 35).

Para o desenvolvimento da pauta dentro das características propostas por Viana (2018), foi produzido um piloto de um podcast, sendo desenvolvido, apresentado e discutido nos próximos capítulos. O projeto conta ainda com mais três episódios que ainda serão lançados para que a história seja contada de forma completa, com uma curadoria de conteúdo, pesquisas teóricas e entrevista com base no tema proposto. Além disso, como colocado na proposta teórica de reportagem radiofônica expandida, foi criado um site para abrigar o produto final, onde estão publicados, através de textos, hiperlinks, vídeos e fotos, além de outros conteúdos parassonoros. Elementos que ajudarão os ouvintes a se aprofundarem nos assuntos tratados no episódio. Para que o objetivo seja atingido, é importante entender os panoramas do rádio, desde a criação até os dias atuais.

Pensar e escolher esse formato de reportagem radiofônica expandida foi por que ele permite que haja uma produção completa no que tange às práticas atuais do jornalismo. Desse modo, por meio da produção, o autor e os ouvintes terão contato com a produção de áudio, além de vídeo, texto e fotos, permitindo que o trabalho seja uma aplicação dos aprendizados adquiridos através da graduação. Pensando nesse sentido, a proposta se aproxima das novas

formas de se consumir esse tipo de conteúdo jornalístico atualmente, nas quais o ouvinte tem a possibilidade de escutar e ter acesso com os demais conteúdos produzidos da forma e na sequência que lhe for conveniente, seja do podcast ao site ou vice e versa. Também é uma forma de aproximar e permitir que a audiência participe ativamente do produto através de comentários na página.

A ideia de tema a ser elaborada no trabalho é relevante por tratar da maior festa popular do Brasil, e trazer à tona um caminho, ainda pouco explorado no meio acadêmico: o encontro da moda com o carnaval. Pensar nesse caminho de pesquisa, nos aproxima do início do século passado, quando chegamos aos grandes bailes, concursos de fantasia e a outras formas de consumir e viver o carnaval. A ideia geral do projeto é contar uma história já conhecida, por outro ponto de vista.

2 - MÍDIAS SONORAS

A história da mídia sonora no Brasil é marcada por transformações significativas que refletem o desenvolvimento tecnológico, social e cultural do país. Desde a chegada da rádio, a comunicação sonora passou por diversas fases, adaptando-se às mudanças e expandindo-se para novas plataformas e formatos. A trajetória da mídia sonora no Brasil, com foco nas produções radiofônicas expandidas, é rica em inovações que influenciam tanto a forma de produzir quanto de consumir conteúdo sonoro.

O início do rádio no Brasil remonta aos anos 1920, com a primeira transmissão oficial ocorrendo em 1922, durante as comemorações do Centenário da Independência. A década seguinte viu o rádio se consolidar como um meio de comunicação de massa, popularizando-se entre a população e servindo como uma importante ferramenta de divulgação cultural e informação política. De acordo com Luiz Artur Ferraretto (2012), é possível identificar três períodos distintos na história do rádio brasileiro: o período experimental (1922-1930), o período de consolidação (1930-1945) e o período de popularização (1945-1960). Durante o período experimental, o rádio era uma novidade restrita a poucos, mas, com o advento dos rádios comerciais e a popularização dos aparelhos de recepção, o meio se expandiu, ganhando importância nacional.

Ao longo das décadas seguintes, o rádio evoluiu em termos de conteúdo e tecnologia. As produções radiofônicas tradicionais, como radionovelas, programas jornalísticos e musicais, passaram a coexistir com novas formas de interação e produção sonora. Essa transformação foi intensificada com a chegada da televisão, que obrigou o rádio a se reinventar. A partir dos anos 2000, a internet trouxe uma nova era para a mídia sonora, permitindo o surgimento de formatos como o podcasting. Como ressalta Marcelo Kischinhevsky (2016), as plataformas digitais possibilitaram o renascimento da narrativa sonora, com a criação de conteúdos que combinam a estética do rádio com a flexibilidade e a personalização dos novos meios.

O conceito de produções radiofônicas expandidas surge como resposta às novas demandas do público e às possibilidades tecnológicas contemporâneas. Luana Viana (2018) define essas produções como aquelas que, além da transmissão tradicional, utilizam plataformas digitais para expandir e complementar o conteúdo original. Isso inclui o uso de

redes sociais, blogs, vídeos e interações em tempo real com o público. Essas produções transcendem o rádio tradicional, criando uma experiência multimodal e interativa. A narrativa não se limita ao tempo de transmissão, mas é expandida através de diferentes meios, permitindo um consumo mais profundo e personalizado. Essa evolução também influencia o jornalismo, que, segundo Kischinhevsky, encontra no podcasting um espaço para o desenvolvimento de um jornalismo narrativo e aprofundado.

As produções radiofônicas expandidas representam o futuro da mídia sonora no Brasil, alinhando-se com as tendências globais de consumo de conteúdo. A integração das novas tecnologias ao rádio não apenas preserva sua relevância, mas também expande suas possibilidades, oferecendo um espaço para a inovação e a experimentação. A expansão do rádio para outras plataformas demonstra sua capacidade de adaptação, confirmando sua importância como meio de comunicação no Brasil.

ELEMENTOS PARASSONOROS

As produções radiofônicas expandidas, caracterizadas por sua interação com múltiplas plataformas e formatos digitais, exigem uma análise profunda dos elementos parassonoros. Esses elementos, que compreendem aspectos não diretamente sonoros, mas que complementam e enriquecem a experiência auditiva, são essenciais para a construção de narrativas complexas e envolventes no rádio contemporâneo. A importância dos elementos parassonoros nas produções radiofônicas expandidas está intrinsecamente ligada à capacidade de criar um ambiente sonoro que transcende a transmissão tradicional, oferecendo ao ouvinte uma experiência multimodal e interativa.

No contexto das produções radiofônicas expandidas, os elementos parassonoros podem incluir aspectos como as descrições textuais associadas a podcasts, as interações em redes sociais que complementam o conteúdo auditivo, e até mesmo os materiais visuais e gráficos que contextualizam a narrativa sonora. Esses elementos, apesar de não serem diretamente ouvidos, desempenham um papel crucial na forma como o público percebe e interage com a produção. Luana Viana enfatiza que os elementos parassonoros são fundamentais para a expansão do conteúdo radiofônico, pois permitem que as histórias contadas no rádio sejam ampliadas e enriquecidas por meio de outras mídias, criando uma experiência mais profunda e imersiva.

Além disso, os elementos parassonoros contribuem para a construção de um ambiente sonoro mais completo e detalhado. Através da utilização de textos complementares,

descrições visuais e interações sociais, as produções radiofônicas expandidas conseguem transmitir informações que vão além do som, oferecendo ao público uma compreensão mais ampla da narrativa. Esse uso estratégico desses elementos não apenas fortalece a mensagem transmitida, mas também aumenta o engajamento do público, que passa a se envolver com a produção de maneira mais ativa e participativa. O papel é, portanto, essencial para o sucesso das produções radiofônicas expandidas, pois elas oferecem um suporte narrativo que potencializa o impacto das histórias contadas.

Esse tipo de elemento também desempenha uma função importante na personalização da experiência do ouvinte. Em produções que utilizam plataformas digitais, como podcasts e séries de áudio interativas, os parassonoros podem ser ajustados de acordo com as preferências do público, criando uma experiência de escuta mais adaptada e individualizada. Essa flexibilidade permite que o ouvinte participe ativamente da narrativa, escolhendo caminhos ou explorando conteúdos adicionais que complementam o áudio principal. Como aponta Luana Viana, a possibilidade de expandir a narrativa através dos elementos parassonoros contribui para a evolução do rádio, transformando-o em um meio dinâmico e interativo que se adapta às novas demandas de consumo de conteúdo.

A evolução do rádio tradicional para as produções radiofônicas expandidas reflete a necessidade de integrar todos os elementos e manter a relevância e a competitividade do meio. Em um ambiente midiático cada vez mais complexo e saturado, os elementos parassonoros oferecem uma maneira eficaz de diferenciar e destacar o conteúdo radiofônico, proporcionando ao público uma experiência enriquecida e diversificada. Luana Viana observa que a utilização desses elementos é uma estratégia chave para o desenvolvimento de produções inovadoras, que não apenas preservam as características clássicas do rádio, mas também exploram novas formas de narrar e interagir com o público.

3 - JORNALISMO DE MODA

O jornalismo de moda tem desempenhado um papel fundamental na forma como a moda é percebida, consumida e discutida ao longo do tempo. A sua evolução está intimamente ligada às transformações sociais, culturais e tecnológicas, refletindo as mudanças no comportamento dos consumidores e na própria indústria da moda.

Para refletir com os autores do jornalismo, elegemos dois importantes nomes dos estudos em moda, o francês Gilles Lipovestky (2009) e o norueguês Lars Svendsen (2010). As características do jornalismo e da moda podem ser diretamente espelhadas quando consideramos as suas formas. A periodicidade do jornalismo encontra correspondência na moda, com a temporalidade cíclica e análoga à forma dos jornais. (Ana Marta Moreira Flores, 2016, p.3)

Ana Marta Moreira, em seu artigo "Jornalismo de Moda Made in Brazil: Características da Prática", publicado na Revista Fronteiras, destaca que o jornalismo de moda no Brasil tem características próprias que se diferenciam das práticas observadas em outros países. Segundo Moreira, o jornalismo de moda brasileiro desenvolveu uma linguagem própria, adaptando-se ao contexto sociocultural do país. Essa adaptação reflete-se tanto na escolha dos temas abordados quanto na forma de apresentar as informações ao público. Além disso, o artigo ressalta que o jornalismo de moda no Brasil não apenas acompanha as tendências globais, mas também valoriza e promove a moda nacional, evidenciando a importância da identidade cultural brasileira.

A moda, enquanto forma de expressão, tem uma relação intrínseca com a comunicação, e o jornalismo de moda desempenha um papel crucial nessa interseção. Patrícia da Silva Stefani, em seu projeto experimental intitulado "Moda e Comunicação: A Indumentária como Forma de Expressão", apresentado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), explora essa conexão ao analisar como a moda se comunica e como o jornalismo de moda mediatiza essa comunicação. Stefani argumenta que a indumentária não é apenas uma forma de vestuário, mas um meio de expressão que comunica valores, identidades e pertencimentos. O jornalismo de moda, nesse sentido, funciona como um mediador que traduz e interpreta esses códigos para o público, ajudando a moldar as percepções e os discursos sobre moda.

Ao longo dos anos, o jornalismo de moda passou por uma série de transformações, impulsionadas pela evolução dos meios de comunicação e pelas mudanças na dinâmica da indústria da moda. No início, o jornalismo de moda era restrito a publicações impressas, como revistas e jornais especializados. Com o advento da internet e das redes sociais, o campo expandiu-se significativamente, permitindo que um número maior de pessoas tivesse acesso às informações sobre moda. Isso democratizou o jornalismo de moda, mas também trouxe novos desafios, como a necessidade de se adaptar à rapidez da informação digital e à pluralidade de vozes que agora participam da construção do discurso sobre moda.

Moreira ressalta ainda que o jornalismo de moda no Brasil tem se apropriado dessas novas plataformas para se aproximar de seu público, utilizando blogs, redes sociais e canais de vídeo para complementar as publicações tradicionais. Esse movimento de adaptação não apenas ampliou o alcance do jornalismo de moda, mas também diversificou os formatos e as abordagens utilizadas para cobrir o tema, tornando-o mais acessível e relevante para diferentes audiências.

Além disso, o jornalismo de moda tem desempenhado um papel crucial na sustentabilidade e na responsabilidade social dentro da indústria da moda. Através da cobertura de temas como moda sustentável, ética na produção e consumo consciente, os jornalistas de moda têm contribuído para a conscientização do público e para a promoção de práticas mais responsáveis dentro da indústria. Stefani aponta que essa evolução reflete uma mudança de paradigma no jornalismo de moda, que passou de uma abordagem meramente estética e comercial para uma visão mais crítica e reflexiva sobre o impacto da moda na sociedade.

Em suma, a importância do jornalismo de moda reside em sua capacidade de atuar como um intermediário entre a moda e o público, interpretando e comunicando tendências, valores e mudanças culturais. Sua evolução, marcada pela adaptação às novas tecnologias e às demandas sociais, mostra como essa prática tem se reinventado para permanecer relevante em um mundo em constante mudança. As contribuições de autores como Ana Marta Moreira e Patrícia da Silva Stefani ajudam a entender a especificidade do jornalismo de moda no Brasil e a importância desse campo para a construção de uma moda mais consciente e inclusiva.

4 - COMUNICAÇÃO E CARNAVAL

O jornalismo de carnaval desempenha um papel fundamental na preservação, promoção e disseminação da cultura carnavalesca no Brasil. Ao longo dos anos, essa forma de jornalismo evoluiu, acompanhando as transformações sociais, culturais e tecnológicas, e tornou-se um elemento indispensável na cobertura e interpretação das manifestações carnavalescas, especialmente no que se refere aos desfiles das escolas de samba.

Felipe Ferreira, em sua obra "O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro" (2005), traça um panorama detalhado da história do carnaval no Brasil, destacando a importância do jornalismo na construção da narrativa carnavalesca. Segundo Ferreira, o carnaval, sendo uma das expressões culturais mais emblemáticas do Brasil, sempre despertou o interesse da mídia, que viu nesse evento uma oportunidade de atrair a atenção do público. A cobertura jornalística do carnaval não só documenta os eventos, mas também exerce um papel de mediação entre a cultura popular e o público, interpretando e contextualizando as manifestações carnavalescas dentro de um contexto mais amplo. Ferreira argumenta que o jornalismo de carnaval foi essencial para a legitimação e institucionalização do carnaval como um dos principais patrimônios culturais do Brasil.

A evolução do jornalismo de carnaval pode ser observada na forma como a cobertura das escolas de samba se transformou ao longo das décadas. André Mariz Ramos, em sua pesquisa "Cobertura Jornalística do Carnaval: Panorama da Abordagem do Desfile das Escolas de Samba em Diferentes Épocas e Veículos" (2013), explora como essa cobertura mudou de acordo com as demandas do público e os avanços tecnológicos. Ramos aponta que, inicialmente, a cobertura dos desfiles das escolas de samba era limitada aos meios impressos, com jornais e revistas desempenhando um papel central na divulgação dos resultados e na análise dos desfiles. Com a chegada da rádio e sua popularização, as pessoas tiveram acesso a uma nova forma de consumir a cobertura carnavalesca tendo uma experiência mais completa e aprofundada, podendo ouvir o desfile e os comentários. Com o tempo, a televisão passou a ocupar um lugar de destaque, permitindo que as imagens e sons do carnaval fossem transmitidos ao vivo para milhões de brasileiros, ampliando significativamente o alcance e o impacto do jornalismo de carnaval.

A transição para o ambiente digital trouxe novos desafios e oportunidades para o jornalismo de carnaval. Com a popularização da internet e das redes sociais, a cobertura carnavalesca tornou-se mais dinâmica e interativa, permitindo que os jornalistas compartilhassem informações em tempo real e que o público participasse ativamente das discussões. Ramos destaca que essa mudança não apenas democratizou o acesso às informações sobre o carnaval, mas também permitiu uma maior diversidade de vozes na construção do discurso carnavalesco. Além disso, a cobertura digital possibilitou que o jornalismo de carnaval explorasse novos formatos, como vídeos, podcasts e transmissões ao vivo, enriquecendo a experiência do público e tornando a cobertura mais abrangente.

Até pouco tempo, duas emissoras transmitiam a festa no Sambódromo. Hoje a exclusividade é da Globo, que determina até o início do horário de transmissão, de acordo com a conveniência de sua programação. Com isso, não há uma disputa pela escolha das melhores imagens. O telespectador só toma conhecimento das 'celebridades' globais que desfilaram. Se alguém de outra emissora desfilou, ninguém sabe, ninguém viu. Sem contar a preferência pelas imagens de mulheres nuas e saradas, também com corpos iguais, como se saíssem da mesma academia de ginástica. Pessoal da comunidade... Bem, só quando é alguém com história curiosa para contar [...] (Araújo, 2004, p. 12)

No entanto, a evolução do jornalismo de carnaval também trouxe consigo desafios. A necessidade de se adaptar às novas tecnologias e de responder rapidamente às demandas de um público cada vez mais exigente levou os jornalistas a repensarem suas práticas e a buscarem formas de inovar na cobertura. Ramos observa que, apesar dessas dificuldades, o jornalismo de carnaval tem conseguido se manter relevante, especialmente por meio da utilização de novas ferramentas e plataformas que permitem uma cobertura mais ágil e diversificada.

Outro aspecto importante da evolução do jornalismo de carnaval é a sua relação com a identidade cultural brasileira. Ferreira sublinha que o carnaval sempre foi um reflexo das mudanças sociais e culturais do país, e o jornalismo de carnaval desempenha um papel crucial na documentação e interpretação dessas transformações. Ao longo dos anos, o jornalismo de carnaval tem sido um espaço de reflexão e debate sobre questões como raça, classe e gênero, contribuindo para a construção de uma narrativa mais inclusiva e representativa do carnaval brasileiro.

Eneida de Moraes foi uma importante jornalista, escritora e ativista política brasileira, que se destacou por suas contribuições ao registro da cultura popular no Brasil. Nascida em Belém do Pará, em 1904, Eneida foi uma figura marcante no cenário cultural e intelectual do país, especialmente no Rio de Janeiro, onde desenvolveu grande parte de sua carreira. Sua

atuação como cronista e militante política lhe conferiu uma visão crítica e sensível sobre os eventos populares, sendo o Carnaval carioca um de seus principais objetos de estudo e paixão.

O livro *História do Carnaval Carioca*, publicado em 1958, é uma obra essencial para a compreensão da evolução do Carnaval no Rio de Janeiro. Eneida reuniu em suas páginas um vasto levantamento histórico sobre as origens e transformações do Carnaval na cidade, desde os festejos coloniais até a formação das escolas de samba. Ela conseguiu capturar a riqueza das manifestações culturais populares, com foco nas tradições, nos personagens e nas influências externas que moldaram a festa ao longo do tempo.

A obra de Eneida de Moraes vai além de um registro factual, sendo também uma análise crítica do papel social do Carnaval na vida urbana carioca. Ao documentar a festa, ela revela o Carnaval como um espaço de resistência, integração social e celebração da identidade nacional. Seu trabalho não só preservou a memória dessa festa popular, mas também destacou sua importância como patrimônio cultural brasileiro.

Em conclusão, o jornalismo de carnaval é uma prática essencial para a promoção e preservação do carnaval como uma das principais expressões culturais do Brasil. Sua evolução, marcada pela adaptação às novas tecnologias e às mudanças nas demandas do público, demonstra a resiliência e a capacidade de inovação dos jornalistas que se dedicam a cobrir esse evento. As contribuições de Felipe Ferreira e André Mariz Ramos são fundamentais para entender a importância do jornalismo de carnaval e sua evolução ao longo do tempo, evidenciando como essa prática continua a desempenhar um papel crucial na construção e disseminação da cultura carnavalesca.

5 - MEMORIAL DESCRITIVO

Desde o início da faculdade busquei introduzir na minha formação a minha necessidade de entender a comunicação e o jornalismo pela ótica das coisas que me interessavam no mundo. Moda e Carnaval sempre estiveram no topo da lista de assuntos que eu busquei introduzir nesse entendimento. Nunca obtive uma negativa pelo lado dos professores, mas tive uma resistência em não encontrar pares para os temas que eu buscava trabalhar.

Ainda no segundo ano da minha formação, eu sabia que meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), se daria na conjuntura dessas duas formas artísticas. Para isso, fui em busca de me aperfeiçoar e buscar ainda mais conhecimento. Me matriculei em disciplinas no Instituto de Artes e Design (IAD) na área da moda, moda brasileira e moda e arte, para obter respaldo técnico e acadêmico para continuar colocando em prática minhas ideias.

Quando chegou o momento de definir de fato o tema, pensei em quem poderia me orientar e me elucidar ideias, para que o trabalho pudesse ser feito de forma completa e tivesse bom desenvolvimento. Minha ideia sempre foi trabalhar com algo prático. Por ter vindo de quase 3 anos vivendo o audiovisual dentro da Produtora de Multimeios, pensei de início em produzir um documentário.

Quando finalmente bato o martelo e decido produzir uma peça de audiovisual, procuro a professora Iluska Coutinho e começamos um trabalho de pesquisa e entendimento de como seria viável construir esse material. Nas primeiras reuniões eu tive medo e um receio muito grande de não dar conta de finalizar o projeto do jeito que eu idealizei, e por isso, achei melhor dar um passo atrás, pensar mais e, por hora, desistir naquele período de iniciar o projeto.

Pensando na qualidade do produto que eu gostaria de entregar, e me cobrando não entregar nada menos do que imaginei, resolvi, momentaneamente, desistir da ideia de produzir algo prático e começo a pensar em como colocaria minhas ideias em algo teórico.

Mas a ideia do teórico logo passou, quando passo pela disciplina de Laboratório de Mídia Digital, lecionada pela professora Janaína Nunes. Ali, produzindo um site sobre

religiões de matrizes africanas, e produzindo um podcast sobre isso, entendi que o caminho que conseguiria seguir seria esse. A partir daí começa a desenvolver a ideia desse projeto.

Dentro do tema que escolhi, é difícil ter referências e material para pesquisa, por isso, fui em busca de destrinchar a internet para juntar tudo que poderia para construir minha linha de pesquisa.

Acreditei que com quatro episódios eu conseguiria contar a história de forma completa, deixando desenhado e claro, o que gostaria de passar em cada um deles. A partir daí começa a necessidade de criar uma sinopse e a estruturação de como seria construído o produto.

O primeiro episódio foi o que mais deu trabalho para sua estruturação sem sombra de dúvidas, por precisar contar a linha história do carnaval, e da história das vestimentas dentro da festa, eu precisaria de pessoas e materiais específicos dentro do tema, para que estruturasse minha pesquisa. Usando sites, reportagens, vídeos e textos sobre o tema, consegui construir uma linha do tempo sobre o surgimento do carnaval até o foco principal do primeiro episódio, que seria os grandes bailes e concursos de fantasia que ocorriam no início do século XX.

Eu já sabia que dentro do assunto, Clóvis Bornay seria o principal nome e o que mediar a história, visto que ele, ainda hoje, é o maior nome da história quando o assunto é roupa de carnaval. Busquei pelo João Perigo, historiador, professor e biógrafo de Clóvis, para que ele pudesse dar uma visão técnica do personagem que temos. Dentro desse primeiro episódio, a ideia de usar a curadoria de informações com a entrevista foi a solução encontrada para suprimir o problema de falta de pessoas físicas para falar sobre o assunto.

Com o primeiro episódio finalizado fui seguindo para os próximos, e aí encontro a maior barreira dentro do meu projeto. O acesso às fontes que imaginei serem indispensáveis para criar um produto complexo e completo. Nas buscas por fontes obtive algumas negativas, outros se prontificaram a participar, mas no momento em que precisaria, não tinham agenda disponível, e alguns que julgava essenciais, não obtiveram resposta. Com isso, pensei em como refazer e recalcular a rota para que o projeto pudesse ser entregue. Por ter um prazo apertado, na conversa com meu orientador, preferimos focar no Piloto do projeto, e fazê-lo com a ideia de, em algum momento, dar continuidade a ele.

Ao final deste capítulo, deixo registrado a sinopse dos 4 episódios que engloba e finaliza o projeto.

A continuação do projeto se deu com a necessidade de ter um espaço visual para ilustrar e complementar o trabalho feito. Por se tratar de um tema cujo o visual conta a

história de forma conjunta com o falado, era importante ter esse espaço. Por isso, sigo o que foi proposto por Luana Viana.

A criação desse ambiente virtual é para ir além de apenas expor e complementar o trabalho. É um ambiente onde imagino abrir uma discussão e um lugar onde as pessoas possam participar e interagir com o conteúdo proposto. Pensar em um ambiente digital de fácil acesso e navegação para que as pessoas possam consumir os conteúdos. A ideia é usar o produto como base para ter continuação no mestrado, onde colocarei em prática, ainda mais uma interseção de comunicação, moda e carnaval.

A produção do roteiro se deu com base em inúmeras pesquisas na internet. Por se tratar de um assunto que, de certa forma, eu já tinha uma base de conhecimentos, ficou fácil saber onde ir e como chegar no que precisava. Quando pensei nas entrevistas, a ideia inicial do primeiro episódio era de ter 2 pessoas, uma para falar sobre um panorama geral da história do carnaval e outra para falar do personagem principal. Infelizmente, após muitas buscas, tentativas e cara na porta, precisei recalcular a rota e construir um episódio com apenas um entrevistado.

Na construção ainda da sinopse fiz a pauta da entrevista com o João Perigo, e com ela pronta fui para a parte prática, afinal, ela seria a base para a finalização e concretização do roteiro. Nesse processo não houve empecilhos, me senti seguro e preparado para a construção dessa parte do projeto.

Com a entrevista feita e roteiro finalizado fomos para a parte da gravação da narração feita por mim. A gravação foi feita de forma direta, de primeira, com poucos cortes e com a direção do meu orientador João Paulo Malerba e com a aluna Thais dos Santos operando a mesa de som. Uma gravação tranquila que ocorreu sem intercorrências.

A edição do áudio foi a parte que mais tive tranquilidade durante o processo. Durante toda a criação eu já tinha em mente a identidade sonora que eu gostaria de dar para o produto finalizado. Por ter feito um roteiro bem estruturado e com as indicações a parte prática se deu de forma rápida.

Transcrever a entrevista do João Perigo, foi um facilitador na hora de cortar e montar o projeto. Claro que não fizemos nada sozinho, tive o auxílio e a mentoria e em alguns momentos o trabalho de um grande amigo, Bernardo Marchiori, que é bolsista da Rádio Facom e pode contribuir de forma imprescindível para o projeto.

Pensar na parte visual que meu projeto teria foi difícil. Por tratar de dois temas extremamente visuais e marcantes eu tive medo de ficar caricato e cafona. Por isso, deixei os dois temas meio de lado, e pensei em criar algo elegante que não entregasse tudo de cara.

Queria que o ouvinte tivesse que pensar para entender. Por isso a logo (FIGURA 1) tem uma estética jornalística, brasileira e com um gostinho de carnaval.

O site (FIGURA 2 E FIGURA 3) foi pelo mesmo caminho da arte do projeto e dos episódios, com a ideia de instigar o visual e surpreender no conteúdo. Com a intenção de transformar o projeto em algo maior e que permitisse interação, criei caixa de comentários, galerias de fotos e uma espécie de feed (FIGURA 4) para que as pessoas possam interagir e conversar sobre seus interesses. Usar a plataforma WIX foi o único caminho que tive, por já ter trabalhado com ela na aula de Jornalismo Digita; além de ser intuitiva, nos permite criar, editar e formatar do jeito que desejamos.

SINOPSES DOS EPISÓDIOS

Episódio 1: O Carnaval desenha a Moda

Segundo Eneida de Moraes, foi em 22 de janeiro de 1840 que aconteceu o primeiro baile de carnaval do Rio de Janeiro. Após esse momento os burgueses que não se misturavam com o povo começaram a sair dos bailes e ir pras ruas. As Mascaradas nada mais eram do que os mais ricos saindo dos bailes com suas fantasias e máscaras e caminhando pelas ruas vendo os acontecimentos mundanos.

Com o passar dos anos, e com a chegada do século 20, o carnaval ganhou uma forma mais parecida com o que temos hoje. A então capital do Brasil possui dois grandes bailes de galas que recebiam a mais fina camada social, além de convidados internacionais. O baile do Municipal e o do hotel Copacabana Palace eram responsáveis pelos mais diversos acontecimentos. E foi lá que surgiram os famosos concursos de fantasias de luxo. Foi no Municipal que a pedido do grande Clóvis Bornay que o carnaval carioca foi tomando forma. De lá, no encontro da avenida Presidente Vargas, a burguesia pode assistir o surgimento dos desfiles das escolas de samba. E no dia 7 de fevereiro de 1932, 19 escolas se reuniram na praça onze para mostrar ao povo uma nova forma de fazer carnaval.

Episódio 2: O Samba Ganha sua Passarela

Engana-se quem pensa que esse momento dos desfiles durou pouco. Foram mais de 50 anos e diferentes ruas receberam o maior espetáculo a céu aberto da Terra. Começou na Praça

Onze, passou pelo Campo de Santana, teve um momento de glória na Avenida Rio Branco e foi transferido para a Presidente Vargas onde ficou em definitivo até a criação de um palco próprio para receber o evento.

Nesse momento o desfile era o momento do povo mostrar sua comunidade e “Duelar” em busca da vitória. Mas em 1976, a Beija-Flor de Nilópolis resolveu inovar e colocar uma mulher à frente da bateria, criando assim, um dos postos mais desejados em uma escola de samba. Antes, os grandes destaques de luxo saíram dos bailes e subiram nos carros alegóricos, agora, belas mulheres ocuparam o posto de rainha do Samba da sua escola.

Com os desfiles já acontecendo onde hoje é a Marquês de Sapucaí, no esquema de monta e desmontagem, o então governador Leonel Brizola, com projeto de Oscar Niemeyer, resolve construir de vez o palco do samba. E em 1984, temos o primeiro carnaval nos moldes atuais.

A Inauguração da Avenida Marquês de Sapucaí era o que faltava. Ali, no palco do samba, o protagonismo muda de lugar e outras coisas ganham importância. Foi ali, em 84, que tivemos a primeira celebridade como rainha de uma escola: Monique Evans, desfilou à frente da Mocidade Independente de Padre Miguel. Com isso, nasce uma nova categoria de rainhas, e reafirma a importância da roupa e da moda dentro do carnaval. O lugar se torna um local de status, fama, poder e dinheiro.

Com o final dos anos 80 e começo dos anos 90 esse movimento se fortalece ainda mais. Pode-se dizer que muito dessa necessidade de estar à frente de algo era pela transmissão de tv e pelo apelo midiático que se tinha na época.

Episódio 3: Musas Desfilam: A Alta Moda Chega ao Carnaval

Em 1987 surge no Sambódromo Luma de Oliveira, ela, ainda sem saber, se tornaria um dos grandes nomes quando o assunto é rainha de bateria. Luma revolucionou o samba e o vestir dentro da passarela. Produções icônicas, até hoje reproduzidas e homenageadas, são marcos que ficarão na memória de todos os brasileiros. Luma quebrava o padrão. Era casada com um dos homens mais ricos do país, Eike Batista, era mãe, e nem por isso deixava de causar, ano após anos.

Acredito que entre os anos 90 e os 2000 o carnaval de avenida foi, principalmente moldado pelas mulheres e suas invenções. Luma, Luiza, Nubia, Juliana, Adriane e tantas outras fizeram com que o posto de rainha de bateria se transformasse numa passarela parisiense e a Alta Costura nacional se consolidasse ali, na praça da apoteose.

Por falar em mulheres revolucionárias, o que dizer de Rosa Magalhães e a audaciosa ideia de chamar Jean Paul Gaultier para assinar algumas fantasias para a Portela em 2019. Com um enredo importante e brasileiríssimo: Clara Nunes, Rosa, ou professora, como é carinhosamente chamada por quem vem depois dela, traz a moda de uma vez por todas para o centro do carnaval. Seria um bom momento para validar os devaneios fashion de Sabrina Sato?

Episódio 4: Sabrina Sato: A Trajetória de uma Rainha.

Sabrina Sato é a detentora do título de Rainha do Carnaval. Desfila em São Paulo, no Rio de Janeiro, tem seu próprio bloco, é musa de outros, é rainha do baile da vogue, musa de do Arara, frequenta o Baile do Copa. Sem dúvidas o carnaval dela tem o dobro de tempo que o nosso. Até desfilas na mesma noite em duas cidades e escolas diferentes ela já fez, e mais de uma vez. E pra isso, ela, junto com sua equipe, sempre pensa em figurinos e produções revolucionárias. Citar os mais famosos, ou os favoritos seria impossível. Mas a pergunta que fica é: Até onde isso pode influenciar e ajudar o Samba? Sabrina perdeu a mão? Moda tem que estar presente no carnaval?

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir um trabalho prático é sempre juntar todos os aprendizados e se colocar na posição profissional desejada. E esse foi o sentimento ao idealizar e produzir esse Trabalho de Conclusão de curso.

A oportunidade de colocar em prática tudo que aprendi ao longo dos anos na faculdade, na produtora e nos estágios que passei, foram essenciais para fechar com chave de ouro a minha formação como jornalista. Hoje, com a orientação do João Paulo Malerba, me sinto maduro e pronto para enfrentar o mundo jornalístico profissional.

Escolher a proposta da reportagem radiofônica expandida, de Luana Viana (2018), me levou a trabalhar com o máximo de possibilidades e técnicas desenvolvidas dentro do jornalismo. Essa proposta me fez encontrar percalços e dificuldades reais que me motivaram e me instigaram a ir cada vez mais fundo na minha ideia inicial.

Nesse caminho pude aprender e afinar ainda mais meus conhecimentos e conhecer as dificuldades do caminho de uma produção completa. Mas durante o percurso me fez ter ainda mais certeza das coisas que acredito. Sempre soube que esse trabalho era apenas o pontapé inicial para o trabalho que quero dar continuidade no mestrado. Estudar essas formas de arte, cultura e entretenimento, me fez ver que o jornalismo e principalmente o jornalista pode sempre ir mais além.

Resiliência é a palavra que escolho para descrever o caminho desse projeto. Não foi fácil, encontrei diversas barreiras e dificuldades que, acredito serem corriqueiras na vida profissional, e isso me fez querer ainda mais. Destaco a necessidade de produzir cada vez mais conteúdos que saiam do comum e que possibilitem dar voz, espaço e visibilidade a todas as pessoas. Afinal, o jornalista no fim é um contador de histórias.

Finalizar a reportagem radiofônica expandida Viana (2018) é colocar na rua, um trabalho completo que permite a avaliação de diversas áreas de aprendizados e a promoção de um conteúdo que engloba diversas vertentes e que permite um consumo atual, moderno e que tenho certeza que ainda vai conquistar muito espaço dentro do Jornalismo.

LISTA DE ANEXOS, FIGURAS E QUADROS
(AQUI AINDA ENTRE AS IMAGENS DO SITE PRONTO)

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DO EPISÓDIO 1

TÉC	TRECHO ABERTURA
TÉC	SAMBA LENTO (BG)
ANC	É segredo, não conto a ninguém, sou Tijuca e vou além, o teu olhar, vou iludir, a tentação, é descobrir.
TÉC	SAMBA LENTO (BG)
TÉC	CORTA BG
ANC	Bem-vindos ao Samba na Passarela, um podcast que vai te contar a evolução do carnaval carioca através da moda. Eu sou João Vítor Fonseca e vou conduzir vocês. A passarela está liberada. Vocês estão prontos para viver esse delírio de carnaval juntos comigo?
TÉC	VINHETA
ANC	Certamente você já curtiu um carnaval. Seja em bailes, blocos, avenidas ou numa festa temática. Para todo brasileiro esse é o momento onde podemos colocar pra fora nossas vontades e a nossa felicidade. Isso tudo, sem pensar em julgamentos e nas tradições impostas em nossas criações. O carnaval é a identidade do nosso povo. Aqui podemos dizer que o sociólogo Stuart Hall estava certo ao afirmar que uma cultura nacional é um discurso - um modo de construir sentidos que vão de fato influenciar e organizar nossas ações; O Carnaval é o discurso cultural do povo brasileiro.
TÉC	MARCHINHA DE CARNAVAL

ANC	Quando falamos em carnaval hoje, a primeira coisa que vem à mente são blocos e desfiles, mas a história começa de outro jeito.
TÉC	SOM DE VOLTAR NO TEMPO
TÉC	BG DE REALEZA
ANC	A história do carnaval carioca tem início no período da Independência do Brasil, quando a elite do Rio de Janeiro decide de uma vez por todas, se afastar das tradições lusitanas e buscar incorporar novas tradições como as recentes potências capitalistas.
TÉC	FIM BG REALEZA
ANC	A festa chega oficialmente no Brasil no século dezessete, trazida pelos portugueses com o nome de Entrudo, que vinha dos grandes bonecos do carnaval de Portugal. Mas, imediatamente após a independência, surgem os grandes bailes de Carnaval na cidade, esse sendo o grande foco do início da nossa história. Os Bailes acabaram incentivando outras formas de diversão, como os passeios ou promenades, como eram feitos no então quase extinto carnaval romano. Também tivemos grandes inspirações no carnaval de Veneza, com seus pierrots, colombinas e máscaras típicas. E aí, podemos dizer que a moda começa a encontrar o carnaval.
TÉC	SOBE BG
ANC	Por estar tratando da alta burguesia da sociedade da época, precisamos falar da necessidade de ver e ser visto. Para que toda a população tivesse acesso às suntuosas roupas, eles se deslocavam para os bailes em carruagens abertas, usando desse momento para mostrar seu luxo e de certa forma doutrinar os mais pobres sobre o modo correto de curtir o carnaval.
ANC	Segundo Eneida de Moraes, uma das maiores pesquisadoras de carnaval que já existiu, o primeiro baile de carnaval de fato ocorreu em 1840, no dia 22 de janeiro no extinto Hotel Itália,

	que ficava localizado no Largo do Rocio, atual praça Tiradentes no Rio de Janeiro.
TÉC	SOBE BG
TÉC	VINHETA BLOQUINHO DE INFORMAÇÃO
ANC	Aqui, abro um parênteses para falar brevemente sobre Eneida de Moraes. Eneida de Moraes foi de fato uma mulher notável e à frente de seu tempo. Era amiga de personalidades como Graciliano Ramos e Olga Benário Prestes, e foi responsável por escrever um dos mais importantes livros da antropologia nacional. Eneida nasceu em outubro de 1904 em Belém do Pará, cidade de outro grande nome do carnaval, o Apoteótico Milton Cunha. Desde sua infância, Eneida tinha o desejo de escrever. Já trabalhando com jornalismo, começa a ganhar destaque nas notícias matinais, e nos anos 20 vem para o Rio de Janeiro, onde enfrentou as revoluções dos anos 30. E por ser muito engajada, acaba presa algumas vezes, torturada e por fim, exilada pelo Estado Novo. Foi na prisão que ela conheceu seu grande amigo Graciliano Ramos, que a menciona com grande importância no livro "Memórias do Cárcere", e Olga Benário, com quem dividiu a cela. Apaixonada pelas palavras, Eneida escreveu diversos livros, mas o que traz ela ao assunto hoje é a obra oriunda do seu amor pelo Rio de Janeiro e seu carnaval. Estamos falando de: História do Carnaval Carioca. Eneida foi pioneira e brilhante ao escrever o livro onde cataloga manifestações como o bloco de sujo, corso, os cordões, os ranchos, as sociedades, as grandes sociedades, e ela trouxe, pela primeira vez, uma visão acadêmica dos vieses antropológicos que envolvem uma escola de samba. Uma curiosidade que muito nos interessa é saber que ela foi criadora do Baile de Pierrot, um importante evento carnavalesco da época que reunia intelectuais da sociedade carioca, e ia de certa forma, contra os grandes bailes e concursos de luxo. Se hoje estudar academicamente o carnaval é uma possibilidade, devemos isso a Eneida de Moraes.

TÉC	FIM DO BLOCO DE INFORMAÇÃO
ANC	Mas se são as roupas que nos interessam, precisamos sair dos anos 1840 e pular 6 décadas à frente. Pois foi só nesse momento que uma grande importância foi de fato dada as fantasias. Esses eventos eram regados a luxo e segregação. E mesmo tendo bailes acontecendo por toda a cidade, eram esses grandes bailes que geravam interesse de todos. Com o passar do tempo, o espírito de competitividade foi aumentando, causando um frisson por todos que frequentavam. Quanto mais chique, mais opulenta, mais grandiosa, melhor era.
TÉC	SOBE BG
ANG	Com toda essa competitividade cada vez mais forte, surge um nome que revolucionaria a história do carnaval carioca: Clóvis Bornay. Quando o assunto é roupa carnavalesca, é preciso rememorar os grandes bailes de Carnaval. Surgidos no final do século XIX eram inspirados nos bailes de máscaras europeus que atraíam apenas a alta sociedade carioca. Eram realizados em teatros, clubes, hotéis e eram a mistura perfeita de dança, música e fantasias elaboradas. Mas foi só no início do século XX, que esse tipo de carnaval ganhou popularidade e ganhou uma nova cara com os concursos de fantasias de luxo. Tínhamos o Teatro Municipal e o Hotel Glória como locações principais desses eventos. É agora que surge o nome da grande estrela desse episódio: Clóvis Bornay. Em 1937 ele convence o então diretor do Teatro municipal Silvio Piergili a promover esse tipo de evento. E a partir daí o carnaval da capital do Estado da Guanabara nunca mais seria o mesmo.
TÉC	Marchinha cantada por Clóvis.
ANC	No entanto foi no Hotel mais famoso do Brasil, sinônimo de luxo e pertencimento que aconteceu o auge desses bailes e concursos.

	Não satisfeito em ser o desejo dos brasileiros de todas as classes sociais, se tornou um local de encontro com personalidades de diversas áreas internacionais. O Copacabana Palace foi palco de encontros de personalidades como Brigitte Bardot, Rita Hayworth, Mick Jagger e Madonna. Lá de fato o luxo encontra o carnaval e tem a popularidade que conhecemos hoje em dia. Durante os anos 1930 e 1940, os bailes de carnaval tornaram-se mais acessíveis, com clubes e sociedades promovendo suas próprias festas, como os bailes do Clube Monte Líbano e do Scala Rio. Os concursos de fantasias, introduzidos nessa época, também se tornaram um grande atrativo, destacando a criatividade e o talento dos carnavalescos.
TÉC	SOBE BG
ANC	Nas décadas seguintes, o carnaval de rua começou a ganhar mais força, mas os bailes continuam sendo uma parte importante da celebração. Mesmo com a ascensão dos desfiles de escolas de samba na Marquês de Sapucaí, os bailes de carnaval mantiveram seu prestígio e tradição. Hoje, os bailes de carnaval do Rio de Janeiro continuam a ser realizados, mesclando a tradição com novas tendências, e são uma oportunidade para os foliões celebrarem o carnaval em grande estilo, mantendo viva a rica história dessa festa. Aqui podemos citar o Baile da Vogue e o Baile do Copa. Mas, é impossível citar o carnaval, fantasias de luxo e dos grandes bailes sem entrar na biografia do grande e inigualável Clóvis Bornay. Ele foi responsável por uma revolução e concretização do luxo dentro da festa mais popular do Brasil. Agora, vamos aprofundar ainda mais e conhecer a história, as contribuições e o legado deixado por Clóvis Bornay.
TÉC	SOBE BG
ANC	Clóvis nasceu em 1916 em Nova Friburgo. Ainda adolescente, foi expulso de casa por conta de sua orientação sexual, e seguiu sua vida para o Rio de Janeiro. Lá, por meio de um homem mais velho que o recebeu, ele teve acesso ao luxo, à alta sociedade e começou a pensar em como ele

	poderia se expressar. Ele começou sua carreira como museólogo, tornou-se carnavalesco, figurinista, ator, cantor e personalidade da televisão. Mas seu sucesso é reconhecido devido aos grandes concursos de fantasias. Foi em 1937 que começou a se destacar no carnaval carioca, criando fantasias luxuosas e detalhadas. Seu talento o levou a conquistar vários prêmios em concursos de fantasias e se tornar hors concours. Em determinado momento, Clóvis para de concorrer e fica apenas como figura maior. Perceberam ser injusto com as outras pessoas, ele sempre ganhava. Em 1969, Bornay ajudou a fundar o Baile de Gala do Hotel Copacabana Palace, um dos eventos mais prestigiados do carnaval carioca.
TÉC	SOBE BG
ANC	Para falar mais sobre Clóvis Bornay, conversei com João Perigo, professor de física, especialista em Gestão e Design de Carnaval, compositor de Samba Enredo, carnavalesco e escritor. João foi o biógrafo de Bornay, escrevendo o livro: Entre o Asfalto e a Passarela: O olhar carnavalesco de Clóvis Bornay. Primeiro vamos ouvir a trajetória do João até chegar no Clóvis
TÉC	ENTREVISTA COM JOÃO Primeiro agradecer o convite ... coisa assim assustadora.
ANC	João nos conta o começo da vida de Clóvis no carnaval.
TÉC	ENTREVISTA COM JOÃO Então, o clóvis ele vai ele...é por aí o caminho de entrada.
ANC	Uma dúvida da minha pesquisa é sobre o surgimento dos destaques de luxo, se de fato, foi uma criação e responsabilidade de clóvis bornay:
TÉC	ENTREVISTA COM JOÃO

	Sim, você tinha ambientes super elitizados...quando Clóvis introduz o luxo dos salões.
ANC	Falando sobre moda e o carnaval, sempre me questionei sobre como Clóvis via esse processo, como ele enxergava suas roupas. Ele via moda no que vestia?
TÉC	ENTREVISTA COM JOÃO Então eu acho que nem tanto pra lá nem tanto pra cá...roupa, para visão dele.
ANC	João nos deixa claro que para entender Clóvis é preciso ir além
TÉC	ENTREVISTA COM JOÃO Então na biografia que eu escrevi...uma pessoa muito multifacetada.
ANC	Moda e Carnaval são expressões artísticas pouco exploradas e ainda colocadas de lado, não existe o reconhecimento e a vontade das pessoas entenderem como se constrói essas narrativas. João fala claramente sobre isso, e nos faz refletir sobre a necessidade de buscar reconhecimento para a cultura nacional. E mostra a evolução da visão e como seria enxergado por Clovis.
TÉC	ENTREVISTA COM JOÃO Talvez porque o campo...dos anos 60 até 80. Eu acho que por...realidade nos anos 70.
ANC	Aqui conseguimos compreender a importância e a revolução causada por Clóvis Bornay! Clovis que em 2005 morreu aos 89 anos, deixando além de saudade um grande legado seguido até os dias de hoje. Falar de Carnaval, moda e Clóvis Bornay é também falar de Portela. Então fique ligado que no próximo episódio a moda desembarca na Passarela mais famosa do mundo. A Marquês de Sapucaí chega ao nosso podcast com grandes nomes, grandes histórias e grandes momentos.

TÉC	SOBE BG Samba lento
ANC	Saravá, Kehinde, teu nome vive, teu povo é livre, teu filho venceu, mulher, em cada um de nós, derrame seu axé.
TÉC	SOBE BG Samba lento
ANC	Achou que a história acaba aqui? Você está muito enganado. Acesse o site que está na descrição desse episódio e fique ligado que no próximo episódio vamos continuar traçando a história da moda dentro do carnaval.
TÉC	Créditos: Samba na Passarela é o resultado do Trabalho de Conclusão de curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Idealização, roteiro, locução e montagem por João Vítor Fonseca. Operação de áudio Thais dos Santos Com orientação de João Paulo Malerba.

IMAGEM 1 - IDENTIDADE VISUAL



IMAGEM 2 - SITE

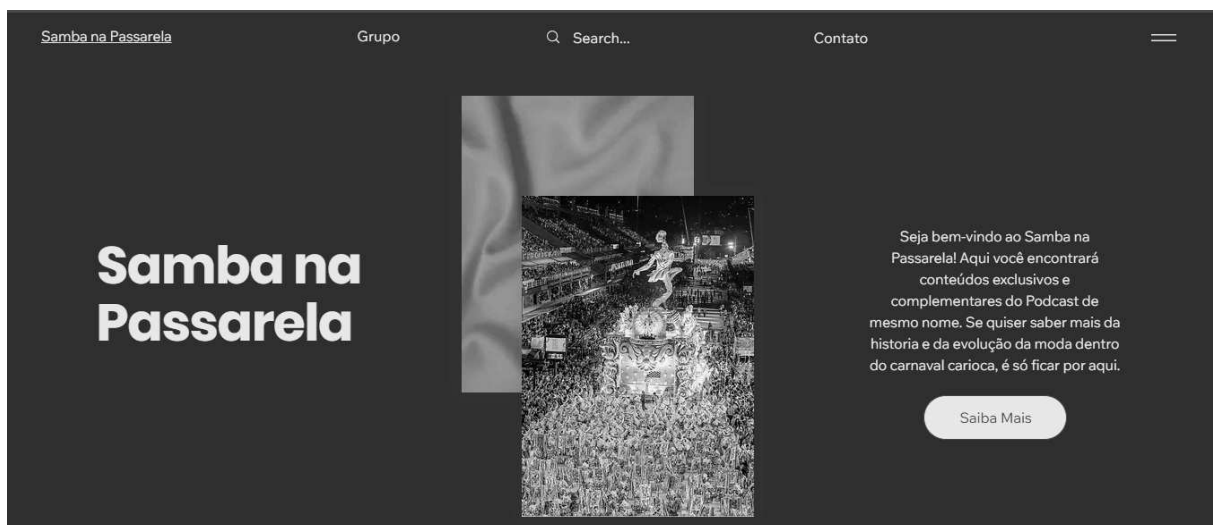
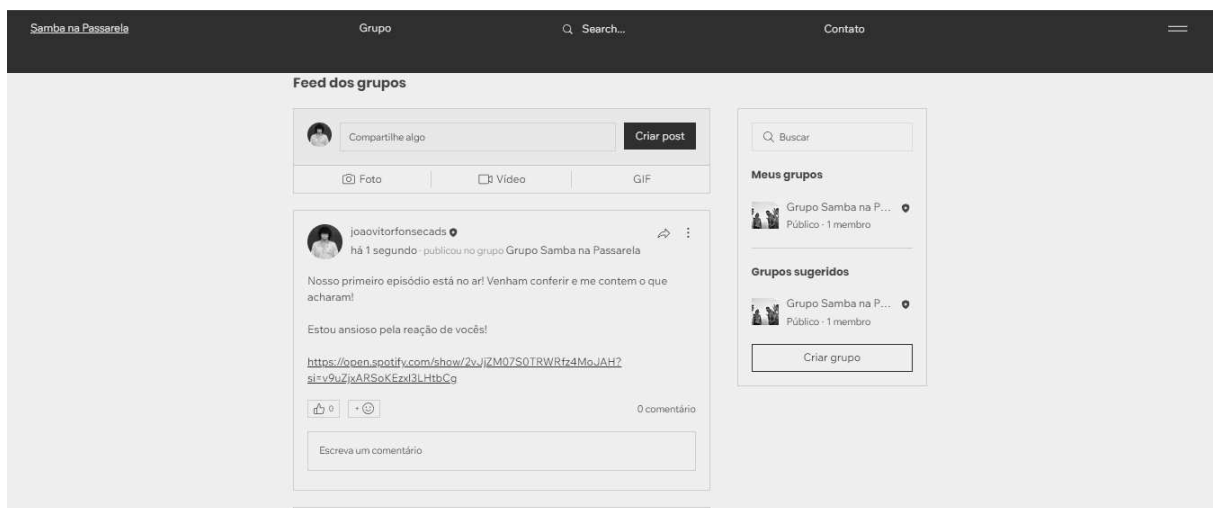


IMAGEM 3 - SITE



IMAGEM 4 - FEED DO GRUPO



7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Lucas Uriel . Werbjornalismo de Moda : uma análise sobre a volta da Elle Brasil / Lucas Uriel Andrade. -- 2023. 95 p. : il.

ARAÚJO, Eliakim. A Globo atravessou o samba. Disponível em: <http://www.academiadosamba.com.br/memoriasamba/artigos/artigo-082.htm>. Acesso apartir de: 15 de maio. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2013

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Ed. Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura, 14(2).

FERREIRA, Felipe. O livro de ouro do carnaval brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERREIRA, Felipe. RIO DE JANEIRO, 1850-1930: A CIDADE E SEU CARNAVAL. Espaço e Cultura,

FLORES, Ana Marta Moreira. Jornalismo de moda made in Brazil: características da prática. Revista Fronteiras - estudos midiáticos. 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2018.201.04>. Acesso em 24 de julho de 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e Mídias Sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, 2018.

PERIGO, João. Entre o Asfalto e a Passarela: O Olhar Carnavalesco de Clóvis Bornay. Joinville: Clube dos Autores, 2020.

SEVERO, Antunes. A comunicação pelo rádio é incontrolável, parece um sonho. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2024.

STEFANI, Patrícia da Silva. Moda e Comunicação: a indumentária como forma de expressão. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 2. sem. 2005, 90 fl. mimeo. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social.

VIANA, Luana. Reportagens radiofônicas expandidas: a contrução de um conceito. Revista parágrafo, São Paulo, ano 3, v. 6, ed. 19, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/issue/view/64/16>. Acesso em 30 de nov. 2023.

WEBSITES

<https://www.rio-carnival.net/historia-do-carnaval-carioca-uma-viagem-no-tempo/>

<https://www.riocarnaval.org/pt/carnaval-do-rio/historia>

<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/rio-450-anos/noticia/2015/01/memorias-de-uma-cidade-mostra-o-glamour-do-carnaval-do-rio-em-1965.html>

<https://intrinseca.com.br/blog/2015/10/grande-gala-no-municipal/>

<https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/228-a-origem-do>

<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2019/03/jean-paul-gaultier-loves-carnaval-tudo-sobre-fantasias-que-o-frances-assina-para-portela.ghml>

<https://www.riocarnaval.org/pt/bailes-de-carnaval-do-rio/historia-dos-bailes-de-mascaras>

<https://www.riocarnaval.org/pt/carnaval-do-rio/historia>

<https://vejario.abril.com.br/coluna/daniel-sampaio>